

PLANO DE ENSINO REMOTO

Disciplina:	HST8308	Semestre:	2021/1	Turma:	
Nome da disciplina:	Etnoarqueologia e História Indígena				
Professor:	Juliana Salles Machado				
Monitores/estagiários:	Estágio Docente/ME/PPGH: Gabrielly Bononi				
Horário na grade:	Terça-feira, das 9:00 as 11:00				
Horário(s) de atendimento do professor:	Segunda-feira, das 10:00 as 11:30 Atendimentos agendados previamente				
Forma(s) de atendimento:	<i>(webconferência e/ou chat e/ou e-mails e/ou mensagens via moodle</i>				
Email do professor:	juliana.salles.machado@ufsc.br				
Email do monitor/estagiário:					
Website/blog/moodle:	leia.ufsc.br e moodle				
Ementa:					
<p>Esta disciplina visa apresentar as relações entre a etnoarqueologia e a história indígena nas Américas, discutindo suas particularidades conceituais, seus compartilhamentos reflexivos e propondo uma desconstrução de visões colonialistas sobre a história das populações indígenas no continente americano.</p> <p>CONTEÚDO</p> <p>Módulo 1: Uma introdução à História Indígena e Etnoarqueologia: conceitos, compartilhamentos e desconstruções</p> <p>Módulo 2: História Ameríndia: principais temas</p> <p>Módulo 3: O colonialismo histórico, arqueologias do presente e a arqueologia descolonizante</p>					
Objetivos:					
<p>Incentivar a valorização da História Indígena e da Etnoarqueologia, ambas inseridas no princípio da contemporaneidade histórica. Proporcionar o conhecimento histórico das populações indígenas. Estimular o interesse pela pesquisa histórica sobre povos indígenas. Desenvolver atividades de debates e críticas sobre textos específicos. Perceber o indígena enquanto sujeito histórico.</p>					
Metodologia:					
<p>A disciplina será excepcionalmente ministrada exclusivamente de forma remota, utilizando-se de um conjunto de metodologias que abordarão:</p> <p>1) Aulas expositivo-participativas, incluindo debates e mesas-redondas feitas exclusivamente de forma remota;</p> <p>2) atividades de avaliação vinculadas à leitura e compreensão dos textos obrigatórios, envolvimento e participação dos alunos durante o estudo dirigido e as atividades propostas, tais como pesquisas bibliográficas, exercícios de análise de estudos de caso, debates através dos fóruns Moodle sobre os conceitos, estudos de caso e textos do curso, mesas-redondas virtuais, e trabalhos (textos, vídeos, podcasts e outros) enviados.</p> <p style="text-align: center;">**</p> <p>As atividades poderão ser realizadas em grupos, duplas ou individualmente, conforme indicado pela professora a cada atividade.</p>					

- ✓ Os debates e mesas-redondas propostas via Fórum do Moodle e vídeo conferência, visam avaliar tanto a compreensão do conteúdo de cada módulo ofertado, quanto a capacidade do aluno em desenvolver um pensamento crítico e comparativo entre os conceitos e autores apresentados, assim como se expressar e debater academicamente.
- ✓ **A frequência será registrada através da participação e entrega de atividades remotas propostas ao longo dos módulos (via Moodle) e pelo atendimento individual durante o horário da grade ou fora dela (via chat, email, vídeo conferência).**
- ✓ No total serão oferecidos 18 horas síncronas através de vídeo conferência durante o horário da grade da disciplina, além das horas síncronas de atendimento individual (agendadas previamente via chat ou vídeo chamada) - **30% de atividades síncronas.**
- ✓ Todo o conteúdo oferecido durante as atividades síncronas estará disponível no moodle através atas de debate, vídeos gravados ou indicações de materiais semelhantes.

Ferramenta de ensino remoto:

- a) Espera-se dos(as) discentes condutas adequadas ao contexto acadêmico. Atos que sejam contra: a integridade física e moral da pessoa; o patrimônio ético, científico, cultural, material e, inclusive o de informática; e o exercício das funções pedagógicas, científicas e administrativas, poderão acarretar abertura de processo disciplinar discente, nos termos da Resolução no 017/CUn/97, que prevê como penalidades possíveis a advertência, a repreensão, a suspensão e a eliminação (desligamento da UFSC).
- b) Devem ser observados os direitos de imagem tanto de docentes, quanto de discentes, sendo vedado disponibilizar, por quaisquer meios digitais ou físicos, os dados, a imagem e a voz de colegas e do(a) professor(a), sem autorização específica para a finalidade pretendida e/ou para qualquer finalidade estranha à atividade de ensino, sob pena de responder administrativa e judicialmente.
- c) Todos os materiais disponibilizados no ambiente virtual de ensino- aprendizagem são exclusivamente para fins didáticos, sendo vedada a sua utilização para qualquer outra finalidade, sob pena de responder administrativa e judicialmente.
- d) Somente poderão ser gravadas pelos discentes as atividades síncronas propostas mediante concordância prévia dos docentes e colegas, sob pena de responder administrativa e judicialmente.
- e) A gravação das aulas síncronas pelo(a) docente deve ser informada aos discentes, devendo ser respeitada a sua liberdade quanto à exposição da imagem e da voz.
- f) A liberdade de escolha de exposição da imagem e da voz não isenta o(a) discente de realizar as atividades avaliativas originalmente propostas ou alternativas, devidamente especificadas no plano de ensino.
- g) Os materiais disponibilizados no ambiente virtual possuem licenças de uso e distribuição específicas, a depender de cada situação, sendo vedada a distribuição do material cuja licença não o permita, ou sem a autorização prévia dos(as) professores(as) para o material de sua autoria."

Roteiro da disciplina

Para que o estudante possa acompanhar esta disciplina de forma exclusivamente remota, o curso foi composto por atividades majoritariamente assíncronas, mas também conta com atividades síncronas quinzenais (com alguns casos de encontros semanais) e atendimentos individuais remotos.

A disciplina é dividida em 3 módulos com duração distinta, cujos conteúdos abordados são sintetizados abaixo do título do módulo. Para cada módulo foram indicadas leituras obrigatórias que devem ser feitas de acordo com o ritmo

do aluno, mas que, no entanto, devem ter sido realizadas por completo ao final do módulo, quando será realizado o encontro e debate do Módulo por videoconferência. Ao início do módulo haverá um encontro síncrono sobre a temática do Módulo e os textos relacionados, fazendo apontamentos que possam ajudá-los na leitura dos textos. Todas as leituras indicadas estão disponíveis em PDF com o link indicado no plano de ensino.

Os materiais e recursos utilizados em cada módulo são os seguintes:

- **encontros virtuais de abertura do módulo**, ao início de cada módulo será realizado um encontro do grupo através de vídeo conferência (plataforma bluebutton do Moodle), no qual serão apresentados os textos do módulo e/ou os debates em torno dos principais conceitos abordados ao longo do módulo.

- **atividades remotas**: estas atividades assíncronas (que variam de 1 a 2 por módulo) contam com um conjunto de propostas para serem realizadas pelos estudantes. Haverá atividades remotas avaliativas em cada um dos módulos (ver AVALIAÇÃO), com exceção do Módulo 1. Todos os trabalhos devem ser entregues via Moodle antes do início do Módulo seguinte. Algumas atividades são individuais, outras podem ser em grupo, conforme indicado no roteiro de aula.

- **encontros virtuais de fechamento do módulo (Mesa-Redonda)**, ao final de cada módulo será realizado um encontro do grupo através de vídeo conferência (plataforma BlueButton do Moodle), no qual serão debatidos os temas do módulo. Os encontros acontecerão na forma de mesas-redondas, nas quais é esperado dos estudantes o debate a partir de provocações feitas pela professora a partir das leituras e debates do Módulo. Neste último caso, os alunos que não puderem participar da Mesa redonda, poderão enviar as respostas às perguntas/provoações por escrito.

- **vídeos gravados**, todos os encontros síncronos serão gravados e disponibilizados pelo Moodle.

Serão indicados recursos complementares aos módulos para aqueles que tiverem interesse.

Ao longo de todo o curso, a professora ficará disponível para **atendimento online** via chat do Moodle e/ou vídeo chamada (plataforma a combinar) durante o horário da grade quando não houver encontros virtuais de toda a turma, ou com atendimentos individuais previamente agendados fora do horário da grade.

Conteúdo programático com cronograma e atividades:

ENCONTRO SÍNCRONO 1: 15 junho Apresentação do programa do curso e principais temas

Módulo 1: Uma introdução à História Indígena e Etnoarqueologia: conceitos, compartilhamentos e desconstruções
(Duração 5 semanas)

Roteiro, Materiais e Recursos – Módulo 1

ENCONTRO SÍNCRONO 2: 22 junho roda de conversa virtual sobre conceitos-chave e problemas para a história indígena no Brasil, etnoarqueologia e a história indígena de longa duração

Leituras obrigatórias

Texto 1: MONTEIRO, JOHN. [O desafio da história indígena no Brasil. In a Temática indígena na escola](#). P. 221-236

Texto 2: CARNEIRO DA CUNHA, Manuela. [Introdução a uma História Indígena](#). História dos índios no Brasil. Companhia das Letras, São Paulo, 1992: 9-26.

Texto 3: SILVA, F.A. [O plural e o singular das arqueologias indígenas](#). Revista de Arqueologia, 25(2)24-42.

Texto 4: FAUSTO, Carlos. Os índios antes do Brasil. Zahar, Rio de Janeiro, 2000. [1. parte](#), [2 parte](#), [3 parte](#)

Texto 5: KRENAK. [Antes o mundo não existia](#). In Tempo e História. 1994

ENCONTRO SÍNCRONO 3: 06 julho roda de conversa virtual sobre os textos do módulo 1.

Atividade remota 1: Assistir Filme:

FEBRE

Brasil/França/Alemanha, 2019, 1h 38min, Filme.

Direção: Maya Da-Rin.

Sinopse: Manaus é uma cidade industrial cercada pela floresta amazônica. Justino, um indígena Desana de 45 anos, trabalha como vigia no porto de cargas. Desde a morte de sua esposa, sua principal companhia é sua filha mais nova com quem vive em uma casa modesta na periferia. Enfermeira em um posto de saúde, Vanessa está de partida para estudar medicina em Brasília. Com o passar dos dias, Justino é tomado por uma febre forte. Durante a noite, uma criatura misteriosa segue seus passos. Durante o dia, ele luta para se manter acordado no trabalho. Mas logo a rotina tediosa do porto é quebrada pela chegada de um novo vigia. Enquanto isso, a visita de seu irmão faz Justino rememorar a vida na aldeia, de onde partiu vinte anos atrás. Entre a opressão da cidade e a distância de sua aldeia na floresta, Justino já não pode suportar uma existência sem lugar (Fonte: <http://mayadarin.com/projeto/5851>).

Melhor filme no Festival Internacional de Lima (2020), Punta del Este International Film Festival (2020), Festival de Brasília (2019), Festival de Biarritz (2019) e Festival Internacional de Cinema de Pingyao (China, 2019).

Disponível: Plataforma Netflix.

ENCONTRO SÍNCRONO 4: 20 julho

Mesa Redonda I: É possível falar de uma História Indígena de longa duração no Brasil?

Leituras Complementares:

Monteiro, John. Tupis, Tapuias e Historiadores. Estudos de História Indígena e do Indigenismo. Tese de Livre-docência. UNICAMP, Campinas, 2001. Introdução: Redescobrimos os índios na América Portuguesa, Pp. 1-11. Link: http://repositorio.unicamp.br/jspui/bitstream/REPOSIP/281350/1/Monteiro_JohnManuel_LD.pdf

Almeida, Maria Regina Celestino. A atuação dos indígenas na História do Brasil: revisões historiográficas. Revista Brasileira de História. São Paulo, v. 37, n° 75, 2017. Link: <https://www.scielo.br/pdf/rbh/v37n75/1806-9347-rbh-2017v37n75-02.pdf>

Almeida, Maria Regina Celestino. Os índios na história do Brasil no século XIX: da invisibilidade ao protagonismo. Revista História Hoje, v. 1, no 2, p. 21-39, 2012.

Oliveira, J.P. Nascimento Do Brasil: Revisão de um Paradigma Historiográfico (Capítulo 1: P.45) Link: http://www.dan.unb.br/images/pdf/anuario_antropologico/Separatas%202009_I%20Jun%202010/O%20nascimento%20do%20Brasil.pdf

NEVES, EDUARDO GOES. [Os índios antes de Cabral: arqueologia e história indígena no Brasil](#). In Silva, Aracy Lopes e Grupioni, Donizete. Temática Indígena na escola. MEC/MARI/UNESCO, São Paulo: Brasília, 2000:171-196.

CABRAL, Mariana Petry. [No tempo das Pedras Moles: arqueologia e Simetria na Floresta](#). Tese de Doutorado, UFPA, 2014. Capítulo 2: 38-47.

CARNEIRO DA CUNHA, MANUELA; MAGALHÃES, SÔNIA BARBOSA; ADAMS, CRISTINA & EMPERAIRE, LAURE. Povos Tradicionais e Biodiversidade no Brasil: contribuições dos povos indígenas

quilombolas e comunidades tradicionais para a biodiversidade, políticas e ameaças. São Paulo: SBPC, 2021. Introdução – Laure Emperaire, p.14-17.

Módulo 2: Interculturalidades: os índios, os brancos e o fazer da longa história **(Duração: 4 semanas)**

Roteiro, Materiais e Recursos – Módulo 2

ENCONTRO SÍNCRONO 5: 27 julho roda de conversa virtual sobre conceitos-chave e problemáticas acerca das relações entre os indígenas, os brancos e os discursos históricos; a materialidade e a longa duração e a diversidade cultural e compartilhamentos nas Américas.

Leituras Obrigatórias:

Texto 6: HECKENBERGER, M. **Estrutura, história e transformação: a cultura Xinguana na longue durée, 1000-2000d.c.**. In Franchetto, B. E Heckenberger, M. (Org.), Os povos do Alto Xingu História e Cultura, Cap.1: 21-62, Editora UFRJ, 2001.

Texto 7: GASPAR, Meliam Viganó. Arqueologia e história de povos de línguas Karib: um estudo da tecnologia cerâmica. Tese de Doutorado. MAE:USP, 2019.<https://teses.usp.br/teses/disponiveis/71/71131/tde-12122019-155546/pt-br.php>

Texto 8: NAVARRETE, Frederico. Las Relaciones Inter-étnicas en Mexico.

Texto 9: KRENAK, Ailton. **O eterno retorno do encontro**. In Novaes, Adauto. A outra Margem do Ocidente. MINC-FUNARTE. Companhia das Letras.

Atividade remota 1: assistir Filme

TUPINAMBÁ – O RETORNO DA TERRA

Brasil, 2015, 24min 57. Documentário.

Direção: Daniela Alarcon.

Sinopse: Desde 2004, os Tupinambá esperam a conclusão do processo de demarcação de sua terra, a Terra Indígena Tupinambá de Olivença, no sul do estado da Bahia. Nesse quadro, vêm realizando ações coletivas conhecidas como retomadas de terras, recuperando numerosas áreas no interior de seu território apossadas por não-indígenas. sobretudo a partir do final do século 19, com o avanço da cacauicultura e da indústria do turismo. Por essa razão, têm sido alvos de criminalização e ataques violentos, tanto por parte do Estado, como por indivíduos e grupos contrários à garantia de seus direitos. Para contar essa história, o documentário reuniu depoimentos e sequências gravadas em maio de 2014 na aldeia Serra do Padeiro, na Terra Indígena Tupinambá de Olivença, assim como imagens de arquivo. A história de expropriação e resistência dos Tupinambá é narrada segundo a perspectiva dos indígenas, para quem a terra pertence aos encantados, as entidades mais importantes de sua cosmologia. Note-se ainda que a demarcação da TI Tupinambá de Olivença, iniciada em 2004, ainda não foi concluída.

Apesar de não restarem dúvidas sobre a tradicionalidade da ocupação e de terem sido indeferidas todas as contestações, o processo permanece paralisado, pendente da publicação

da portaria declaratória pela Fundação Nacional Índio (Funai). Isso tem dado margem a pressões e a tentativas de “reintegração de posse” contra a comunidade indígena. A última ocorreu em 16 de abril deste ano.

Disponível: <https://osbrasisesuasmemorias.com.br/category/acervo/video/>

Atividade remota AVALIAÇÃO 1: análise de um objeto – atividade pode ser feita por escrito, por áudio ou vídeo, incluindo obrigatoriamente uma ficha técnica por escrito. Trabalho a ser postado no Fórum Moodle, compartilhado com os demais estudantes, que podem comentar os trabalhos apresentados no mesmo fórum. Pode ser feito em grupo ou individualmente.

ENCONTRO SÍNCRONO 6: 10 agosto Mesa Redonda – Módulo 2

Recursos complementares:

Projeto História em Quarentena – História Indígena/ Semana 7

"As diversas roupagens das “guerras justas” declaradas contra os povos indígenas no Brasil"

Semana 7, 1o dia: "Os indígenas na história do Brasil"

Segunda (4/5), às 17h, Edson Kayapó (IFBA) fala sobre "As diversas roupagens das “guerras justas” declaradas contra os povos indígenas no Brasil". Ele é indígena Kayapó, nascido no estado do Amapá, ativista do movimento indígena. É doutor pelo programa pós-graduado em Educação: História, Política, Sociedade, na PUC-SP, com pesquisa financiada pelo CNPq e CAPES (2012), sob orientação da professora doutora Circe Maria Fernandes Bittencourt. Fez mestrado em História Social pela Pontifícia Universidade Católica de São Paulo, com financiamento do CNPq (2008), sob orientação da doutora Heloísa Cruz. É Graduado em História pela Universidade Federal de Minas Gerais (1997), com pós-graduação lato sensu (especialização) em História e Historiografia da Amazônia, pela Universidade Federal do Amapá (2000). Atualmente é professor efetivo do Instituto Federal da Bahia (IFBA), atuando como docente na Licenciatura intercultural Indígena- nas disciplinas História indígena e educação escolar indígena, curso que coordenou por quatro anos. É professor credenciado no Programa de Pós-graduação stricto sensu em Ensino e Relações Étnico-raciais na Universidade Federal do Sul da Bahia. Coordenou o Programa Saberes Indígenas na Escola (MEC) e o PIBID- Diversidade (CAPES). É autor de artigos e livros sobre a temática indígena.

Link: <https://fb.watch/2fk55Rrc1J/>

Palestra com Ailton Krenak

Ailton Krenak – Ativista indígena dos direitos humanos e autor de textos e artigos publicados em coletâneas no Brasil e exterior. Nasceu no Vale do Rio Doce em Minas Gerais, pertencente à etnia Krenak. Em 1987, no contexto das discussões da Assembleia Constituinte, liderou a luta pelos princípios inscritos na Constituição Federal do Brasil. No mesmo ano, recebeu o Prêmio Internacional de Direitos Humanos para a América Latina Letellier Moffite, da Fundação Letellier, nos Estados Unidos. Em 1989, recebeu o Prêmio Onassis – Homem e Sociedade, da Fundação Aristóteles Onassis, em Atenas, Grécia. Em 2005, recebeu o Prêmio Nacional de Direitos Humanos – Brasil. Em 2016, foi distinguido com o diploma de Professor Honoris Causa pela Universidade Federal de Juiz de Fora.

Duração: 1h

Transmissão ao vivo pelo [youtube.com/culturaufmg](https://www.youtube.com/c/culturaufmg)

Leituras Complementares:

STERN, Steve. Paradigmas da Conquista, História, Historiografia e Política. In Bonilla, Heraclio. Os conquistados. 1492 e a população indígena das Americas. Editora Hucitec, São Paulo, 2006.

CHAUÍ, Marilena. [O mau encontro](#). Novaes, Adauto. A outra Margem do Ocidente. MINC-FUNARTE. Companhia das Letras.

Wittmann, Luisa Tombini. O vapor e o botoque: imigrantes alemães e índios Xokleng no Vale do Itajaí/SC (1850–1926). Letras Contemporâneas, 2007. Disponível: <https://osbrasis.trgbr.com/.../04/O-VAPOR-E-O-BOTOQUE.pdf>

Valente, Rubens. Os fuzis e as flechas: história de sangue e resistência indígena a ditadura, Editora: Companhia das Letras, 2017. Disponível: https://www2.unifap.br/.../VALENTE_Os_Fuzis_e_as_Flechas...

Fany Pantaleoni Ricardo e Majoí Fávero Gongora (Org.) . Cercos e resistências: povos indígenas isolados na Amazônia brasileira. Editora: Instituto Socioambiental, 2019. Disponível: <https://acervo.socioambiental.org/.../cercos-e...>

Alarcon, Daniela Fernandes . O retorno da terra: as retomadas na aldeia tupinambá da Serra do Padeiro, Sul da Bahia. Elefante, 2019. Disponível: <https://drive.google.com/.../19u6ubjSweDpYe-Ne1T.../view...>

Módulo 3: O colonialismo histórico, arqueologias do presente descolonizantes (Duração: 3 semanas)

Roteiro, Materiais e Recursos – Módulo 3

ENCONTRO SÍNCRONO 7: 24 agosto roda de conversa sobre os conceitos e problemáticas acerca do colonialismo histórico na história indígena e abordagens descolonizantes do presente

Leituras Obrigatórias:

KRENAK, AILTON. **Ideias para adiar o fim do Mundo**. Companhia das Letras, São Paulo, 2019.

GRUZINSKI, Serge. **As quatro partes do mundo. História de uma mundialização**. Editora UFMG e EDUSP, 2014. Cap. 1:27-50.

MENESES, Ana Luisa Teixeira de; BERMASCHI, Maria Aparecida.

Epistemes Indígenas (Guarani e Kaingang) e Universidade: percursos de encontros em ações participantes e colaborativas. Praxis educativa, vol. 14, núm. 1, p. 181-198, 2019. Baixe em:

<https://www.redalyc.org/.../894/89459489010/html/index.html>

Atividade Remota 1: assistir filme

CORUMBIARA

Brasil, 2009, 1h 17min, Documentário.

Direção: Vicente Carelli

Sinopse: Em 1985, o indigenista Marcelo Santos, denuncia um massacre de índios na Gleba Corumbiara (RO), e Vincent Carelli filma o que resta das evidências. Bárbaro demais, o caso passa por fantasia, e cai no esquecimento.

Marcelo e sua equipe levam anos para encontrar os sobreviventes. Duas décadas depois, Corumbiara revela essa busca e a versão dos indígenas (Fonte: <http://www.videonasaldeias.org.br/2009/index.php>).

Prêmio de melhor filme do 37º Festival de Cinema de Gramado (2009).

Disponível: <https://vimeo.com/101139493>

Atividade Remota AVALIAÇÃO 2: Estudo de caso sobre um povo indígena específico e suas relações com o passado-presente. Enviado individualmente.

ENCONTRO SÍNCRONO 8: 14 SETEMBRO

Mesa Redonda - Módulo 3

Leituras Complementares:

KOPENAWA, David e ALBERT, Bruce. A queda do Céu. Palavras de um Xamã Yanomami. Companhia das Letras, São Paulo, 2015.

SCHWARZ, Lilia e STARLING, Heloisa. Primeiro veio o nome, depois uma terra chamada Brasil. In: Brasil: uma biografia. Companhia das Letras, 2015. Capítulo 1:21-49

Eloy-Amado, Luiz Henrique. Vukápanavo: O despertar do povo terena para os seus direitos. Movimento indígena e confronto político. E-Papers, 2021. Disponível: <http://laced4.hospedagemdesites.ws/.../02/Vukapavano.pdf...>

Recursos Complementares

Entrevista: Roda Viva – Ailton Krenak

<https://www.facebook.com/rodaviva/videos/454008089036467>

Mesa redonda sobre perspectivas do Sul em História Global/ PPGH/UFSC: EDSON KAYAPÓ

<https://youtu.be/jsZcaOjFcFg>

Base de dados do Instituto Sócio Ambiental (ISA)

ISA: <https://www.socioambiental.org/pt-br>

MIRIM. Povos Indígenas no Brasil LINK: <https://mirim.org>

Base de dados Instituto de Pesquisa e Formação Indígena (IEPÉ)

<https://institutoiepe.org.br>

Banco de dados e imagens Museu do Índio:

LINK: <http://www.museudoindio.gov.br>

ENCONTRO SÍNCRONO 9: 21 SETEMBRO

Encerramento da Disciplina

Avaliação:

A frequência será avaliada pela participação e entrega das atividades indicadas no roteiro de aula.

São propostas 2 avaliações com o mesmo peso, todas valendo 10 pontos.

AVALIAÇÃO 1: (Mód.2) análise de um objeto – atividade pode ser feita por escrito, por áudio ou vídeo, incluindo obrigatoriamente uma ficha técnica por escrito. Trabalho a ser postado no Fórum Moodle, compartilhado com os demais estudantes, que podem comentar os trabalhos apresentados no mesmo fórum. Pode ser feito em grupo ou individualmente. ENTREGA ATÉ 10 AGOSTO, VIA FÓRUM MOODLE.

AVALIAÇÃO 2: (Mód.3) Estudo de caso sobre um povo indígena específico e suas relações com o passado-presente. Enviado individualmente. ENTREGA ATÉ 21 DE SETEMBRO VIA MOODLE.

- As notas das avaliações acima serão somadas e divididas por dois. De zero a um ponto será acrescentando pela participação nos debates do fórum e atividades.

Recuperação:

SOBRE A RECUPERAÇÃO

a. Deverá realizar uma prova de recuperação o(a) aluno(a) que obtiver frequência suficiente e média final entre 2,0 e 6,0;

b. A nota final da disciplina será definida pela média simples entre a média final e a nota obtida na prova de recuperação.

Observações:

SOBRE PLÁGIO

Todas as avaliações escritas entregues, exceto provas dissertativas em sala de aula, devem ser entregues digitalmente em word ou PDF e serão submetidas aos softwares anti-plágio. Tendo sido constatado plágio o/a aluno/a automaticamente terá sua nota zerada.

Bibliografia:

Leituras Obrigatórias:

CARNEIRO DA CUNHA, Manuela. [Introdução a uma História Indígena](#). História dos índios no Brasil. Companhia das Letras, São Paulo, 1992: 9-26.

FAUSTO, Carlos. Os índios antes do Brasil. Zahar, Rio de Janeiro, 2000. [1. parte](#), [2. parte](#), [3. parte](#)

GASPAR, Meliam Viganó. Arqueologia e história de povos de línguas Karib: um estudo da tecnologia cerâmica. Tese de Doutorado. MAE:USP, 2019. <https://teses.usp.br/teses/disponiveis/71/71131/tde-12122019-155546/pt-br.php>

GRUZINSKI, Serge. [As quatro partes do mundo. História de uma mundialização](#). Editora UFMG e EDUSP, 2014. Cap. 1:27-50.

HECKENBERGER, M. [Estrutura, história e transformação: a cultura Xinguana na longue durée, 1000-2000d.c.](#), In Franchetto, B. E Heckenberger, M. (Org.), Os povos do Alto Xingu História e Cultura, Cap.1: 21-62, Editora UFRJ, 2001.

KRENAK, AILTON. [Ideias para adiar o fim do Mundo](#). Companhia das Letras, São Paulo, 2019.

KRENAK, Ailton. [O eterno retorno do encontro](#). In Novaes, Adauto. A outra Margem do Ocidente. MINC-FUNARTE. Companhia das Letras.

KRENAK. [Antes o mundo não existia](#). In Tempo e História. 1994.

MENESES, Ana Luisa Teixeira de; BERMASCHI, Maria Aparecida. Epistemes Indígenas (Guarani e Kaingang) e Universidade: percursos de encontros em ações participantes e colaborativas. Praxis educativa, vol. 14, núm. 1, p. 181-198, 2019. Baixe em: <https://www.redalyc.org/.../894/89459489010/html/index.html>

MONTEIRO, JOHN. [O desafio da história indígena no Brasil. In a Temática indígena na escola](#). P. 221-236

NAVARRETE, Frederico. [Las Relaciones Inter-étnicas en Mexico](#).

SILVA, F.A. [O plural e o singular das arqueologias indígenas](#). Revista de Arqueologia, 25(2)24-42.

Leituras Complementares:

Alarcon, Daniela Fernandes . O retorno da terra: as retomadas na aldeia tupinambá da Serra do Padeiro, Sul da Bahia. Elefante, 2019. Disponível: <https://drive.google.com/.../19u6ubjSweDpYe-Ne1T.../view...>

- Almeida, Maria Regina Celestino. A atuação dos indígenas na História do Brasil: revisões historiográficas. Revista Brasileira de História. São Paulo, v. 37, nº 75, 2017. Link: <https://www.scielo.br/pdf/rbh/v37n75/1806-9347-rbh-2017v37n75-02.pdf>
- Almeida, Maria Regina Celestino. Os índios na história do Brasil no século XIX: da invisibilidade ao protagonismo. Revista História Hoje, v. 1, no 2, p. 21-39, 2012.
- CABRAL, Mariana Petry. [No tempo das Pedras Moles: arqueologia e Simetria na Floresta](#). Tese de Doutorado, UFPA, 2014. Capítulo 2: 38-47.
- CARNEIRO DA CUNHA, MANUELA; MAGALHÃES, SÔNIA BARBOSA; ADAMS, CRISTINA & EMPERAIRE, LAURE. Povos Tradicionais e Biodiversidade no Brasil: contribuições dos povos indígenas quilombolas e comunidades tradicionais para a biodiversidade, políticas e ameaças. São Paulo: SBPC, 2021. Introdução – Laure Emperaire, p.14-17.
- CHAUI, Marilena. [O mau encontro](#). Novaes, Adauto. A outra Margem do Ocidente. MINC-FUNARTE. Companhia das Letras.
- Eloy-Amado, Luiz Henrique. Vukápanavo: O despertar do povo terena para os seus direitos. Movimento indígena e confronto político. E-Papers, 2021. Disponível: <http://laced4.hospedagemdesites.ws/.../02/Vukapavano.pdf..>
- KOPENAWA, David e ALBERT, Bruce. A queda do Céu. Palavras de um Xamã Yanomami. Companhia das Letras, São Paulo, 2015.
- Monteiro, John. Tupis, Tapuias e Historiadores. Estudos de História Indígena e do Indigenismo. Tese de Livre-docência. UNICAMP, Campinas, 2001. Introdução: Redescobrimdo os índios na América Portuguesa, Pp. 1-11. Link: http://repositorio.unicamp.br/jspui/bitstream/REPOSIP/281350/1/Monteiro_JohnManuel_LD.pdf
- NEVES, EDUARDO GOES. [Os índios antes de Cabral: arqueologia e história indígena no Brasil](#). In Silva, Aracy Lopes e Grupioni, Donizete. Temática Indígena na escola. MEC/MARI/UNESCO, São Paulo: Brasília, 2000:171-196.
- Oliveira, J.P. Nascimento Do Brasil: Revisão de um Paradigma Historiográfico (Capítulo 1: P.45) Link: http://www.dan.unb.br/images/pdf/anuario_antropologico/Separatas%202009_I%20Jun%202010/O%20nascimento%20do%20Brasil.pdf
- Ricardo, Fany Pantaleoni e Majoí Fávero Gongora (Org.) . Cercos e resistências: povos indígenas isolados na Amazônia brasileira. Editora: Instituto Socioambiental, 2019. Disponível: <https://acervo.socioambiental.org/.../cercos-e...>
- SCHWARZ, Lilia e STARLING, Heloisa. Primeiro veio o nome, depois uma terra chamada Brasil. In: Brasil: uma biografia. Companhia das Letras, 2015. Capítulo 1:21-49
- STERN, Steve. Paradigmas da Conquista, História, Historiografia e Política. In Bonilla, Heraclio. Os conquistados. 1492 e a população indígena das Americas. Editora Hucitec, São Paulo, 2006.
- Valente, Rubens. Os fuzis e as flechas: história de sangue e resistência indígena a ditadura, Editora: Companhia das Letras, 2017. Disponível: https://www2.unifap.br/.../VALENTE_Os_Fuzis_e_as_Flechas...
- Wittmann, Luisa Tombini. O vapor e o botoque: imigrantes alemães e índios Xokleng no Vale do Itajaí/SC (1850–1926). Letras Contemporâneas, 2007. Disponível: <https://osbrasis.trgbr.com/.../04/O-VAPOR-E-O-BOTOQUE.pdf>